

A FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA ÁREA JURÍDICA SOB A VISÃO DO BIBLIOTECÁRIO

GT 6 – Livre

Modalidade da apresentação: comunicação oral

VILELA, Cinara Littig¹
LEOPOLDO, Nathiele Rodrigues²
CHIERIGHINI, Cristiani³

RESUMO

As bibliotecas são constituídas por diversas tipologias, tais como públicas, escolares, universitárias, comunitárias e especializadas. Atualmente muitos estudos são realizados acerca da função/papel social das bibliotecas públicas e escolares. Em virtude disso este trabalho tem como objetivo principal analisar a função social das bibliotecas especializadas jurídicas na visão de seus bibliotecários, levando em consideração como a função social é desempenhada no desenvolver de sua profissão. Para isso foi utilizada uma abordagem qualitativa realizando um levantamento bibliográfico de função/papel social, função social da biblioteca e biblioteca especializada. Aplica um questionário com quatro perguntas abertas para quatro bibliotecários de uma biblioteca especializada jurídica. A partir de todo levantamento bibliográfico e da aplicação do questionário, verifica na análise dos resultados que a função social da biblioteca especializada está diretamente ligada ao acesso informacional destinado a um público específico.

Palavras-chave: Função social. Biblioteca especializada. Função social da biblioteca.

THE SOCIAL FUNCTION OF THE LIBRARY SPECIALIZED IN THE LEGAL FIELD UNDER LIBRARIAN VISION

Abstract: Libraries are made up of different typologies, such as public, school, university, community and specialized. Currently many studies are conducted on the role / social role of public and school libraries. As a result, this work has as main objective to analyze the social function of specialized legal libraries in the view of their librarians, taking into consideration how the social function is played in the development of their profession. For this purpose, a qualitative approach was used, performing a bibliographic survey of social function / role, social function of the library and specialized library. A questionnaire with four open questions is applied to four librarians from a specialized legal library. From all bibliographical surveys and the application of the questionnaire, it is verified in the analysis of the results that the social function of the specialized library is directly linked to the informational access destined to a specific public.

¹ Graduanda do curso de biblioteconomia, UFSC, cinaralv@gmail.com;

² Graduanda do curso de biblioteconomia, UFSC, nathy-rodriques1@hotmail.com;

³ Graduanda do curso de biblioteconomia, UFSC, crischierighini@gmail.com;



Key words: Social function. Specialized library. Social function of the library.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas atualmente são consideradas como centros de informação. Essa visão foi implantada no século XX, pois o contexto que a precedia era de grandes arquiteturas com objetivo de guardar documentos que nem todos tinham acesso, somente alguns nobres, reis, Estado e Igreja, ou seja, quem possuía poder. Mas com a Revolução Russa no século XX, houve uma mudança na estrutura da sociedade e esse cenário tomou um novo rumo, foi estabelecido uma nova prática de ensino e acesso à informação, criando assim uma política para as bibliotecas, que de fato gerou um grande e rápido desenvolvimento no setor (MILANESI, 1983).

Deste modo as bibliotecas começaram a possuir uma função educativa e mais tarde essa função passou a ser de “sistematizar o acesso às informações. Ter dados à disposição, funcionalmente passou a ser uma nova necessidade. A informação tornou-se um bem acumulável e valorável” (MILANESI, 1986, p. 22). Assim o homem que possuía informação, valia por dois homens.

No Brasil, com a reforma do ensino de 1971, quando foi decretado à inclusão das pesquisas nas escolas, começaram a surgir às bibliotecas no ambiente escolar. No entanto, para dar sustentação nas pesquisas escolares da época, os alunos procuravam as bibliotecas públicas e essas passaram a fazer o papel de biblioteca escolar, em virtude das escolares serem poucas e não possuírem material suficiente para permear uma pesquisa escolar (MILANESI, 1986).

Além das bibliotecas escolares e públicas outras tipologias de bibliotecas surgiram, como as Universitárias e Especializadas. Algumas literaturas tratam essas tipologias como sinônimas, já a autora Figueiredo (1976) demonstra as diferenças que há entre ambas.

O presente trabalho se justifica, em adquirir conhecimentos sobre biblioteca especializada, pois, pouco se estuda e se pesquisa essa temática na academia. Diante de uma tipologia pouco divulgada e estudada, qual será a função social da biblioteca especializada, e qual as características que as distingue das demais bibliotecas? Assim, a pesquisa aqui referida tem como objetivo principal analisar a função social das bibliotecas especializadas na área jurídica, na visão de seus bibliotecários, levando em consideração as principais



características que a diferem das demais bibliotecas e como a função social é desempenhada na prática profissional.

Antes de adentrarmos nos conceitos e funções da biblioteca especializada, tornou-se necessário uma contextualização do termo função/papel social, que poderá ser encontrado no capítulo dois deste estudo. Para a construção do capítulo, recorremos a autores da sociologia em busca da definição do termo função e papel social, o capítulo finaliza com a função social da biblioteca trazendo conceitos de autores conceituados da área da biblioteconomia. No capítulo três apresenta-se um panorama histórico da evolução das bibliotecas especializadas, conceitos e funções que a mesma desenvolve.

Todo estudo, pesquisa, é constituído por métodos, no capítulo quatro abordaremos o caminho que este estudo percorreu para se formalizar. Mas vale salientar que a estratégia metodológica do trabalho se constitui por meio de questionamento realizado aos profissionais que atuam em bibliotecas especializadas, e para isso se concretizar, aplicou-se questionários com intuito de verificar qual a função social que as bibliotecas especializadas possuíam. Os resultados e as considerações finais, destes estudos são abordados nos capítulos, cinco e seis, respectivamente.

2 PAPEL E FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA

A função social pode ser estudada por diversas áreas do conhecimento, sendo assim uma temática interdisciplinar. Nos estudos do Direito brasileiro, essa definição expressa a responsabilidade/dever de todos perante a constituição brasileira, Landheer (1957 apud MUELLER, 1984, p.27) define a expressão função social como “o papel de um dado fenômeno em relação ao grupo social com qual se relaciona”.

Quanto a definição de papel social e sua aplicação, Oliveira (1991, p.41) diz que “papéis sociais são, portanto, os comportamentos que o grupo social espera de qualquer pessoa que ocupa determinado status social. Corresponde mais precisamente às tarefas, às obrigações inerentes ao status” o autor ainda conceitua status social como “direitos, deveres, prestígio e até privilégio, conforme o valor social conferido a cada posição” (OLIVEIRA, 1991, p. 39). Assim o status é a posição que o indivíduo ocupa em um grupo social.

Por exemplo, “o professor dando aula e exigindo dos alunos o respeito devido, está cumprindo os deveres e usufruindo dos direitos ligados a seu status social. Ou seja, está cumprindo seu papel social” (OLIVEIRA, 1991, p.41). Para Oliveira (1991, p.41) status e papel são coisas inseparáveis “não há status que não corresponda a um papel social e vice-versa”. A organização dos papéis sociais é construída e formada por modelos que se

completam e se relacionam hierarquicamente, para que isso ocorra é necessário que se envolva um grande número de pessoas. Esse modelo de papéis hierarquizados é notório na divisão e organização do trabalho. (OLIVEIRA, 1991).

Giddens (2004, p.29) diz que “por intermédio do processo de socialização, os indivíduos aprendem os seus papéis sociais - expectativas socialmente definidas seguidas pelas pessoas de uma determinada posição social”. Para o autor a socialização é constituída pelo “processo através do qual as crianças, ou outros novos membros da sociedade, aprendem o modo de vida da sociedade em que vivem. Este processo constitui o principal canal de transmissão da cultura através do tempo e das gerações”. (GIDDENS, 2004, p. 27).

Assim o papel social determina a função dos indivíduos na sociedade, e para que isso ocorra é necessária uma socialização, que formará determinados comportamentos nos indivíduos e os mesmos desenvolveram nos grupos.

As bibliotecas são instituições que também desempenham papéis/ funções sociais. Para Rabello (1980, p. 30 apud SEPÚLVEDA; ARAÚJO, 2012, p.273-274) a função social da biblioteca “consiste em atender às necessidades dos usuários por conhecimentos, facilitando-lhes o seu acesso a esses”. A ação do *servir* aparece através do uso da biblioteca, desta forma, para os autores Sepúlveda e Araújo.

a interação entre o usuário e a biblioteca se cumpre quando existe uma reciprocidade de ações entre ambos, ou seja, quando o usuário busca a biblioteca para atender a uma necessidade e essa se prepara para atendê-lo, de forma que, ao atingir esse entendimento, a biblioteca se justifica socialmente. (RABELO, 1980, p.31 apud SEPÚLVEDA; ARAÚJO, 2012, p.273-274)

Mueller (1984) apresenta vários conceitos e opiniões de autores da área da biblioteconomia acerca do papel/ função da biblioteca. A maioria das opiniões envolveram a respeito da biblioteca pública, no estudo a autora avaliou publicações no ano de 1975 a 1980. Observa-se que nessa época, os estudos já apontavam certa preocupação em definir as funções/ papéis da biblioteca. A autora fez uma síntese das ideias que o estudo bibliográfico resultou, assim a função/papel da biblioteca era de: Conservação e organização; difusão da informação; produção de bem social, através da difusão do conhecimento; serviço individual para alcançar o bem da sociedade; biblioteca como uma instituição social; mudanças para encontrar alternativas viáveis.

Desta forma o papel da biblioteca, é transferir informação ao usuário e a função social, é atender as necessidades do usuário facilitando o acesso à informação, promovendo o bem-



estar deste usuário quanto à convivência e o aprendizado. Com as bibliotecas especializadas não é diferente.

3 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Ao pesquisar a palavra especializada no dicionário online de Língua Portuguesa Dicio (Especializada, 2018) diversos significados são apresentados: “Sujeito com formação específica ou especialização; Lugar cujos serviços oferecidos são de caráter único, próprio e exclusivos” etc. Ashworth (1967, p.1) conceitua biblioteca especializada como “uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre grupo de assuntos em particular”. O autor descreve que essa definição, cabe também às coleções de uma espécie de material. Por exemplo: A biblioteca de disco da *Westminster Public Library* nos Estados Unidos e a biblioteca de filmes da *Shell Film Unit Stockshot* de Londres.

Sobre o surgimento dessas bibliotecas, Milanesi (1986, p. 73) aponta que o “acúmulo e o uso da informação a partir do século XIX tornaram-se progressivamente um problema de difícil resolução”. O autor relata que com o surgimento da imprensa, e da explosão bibliográfica, houve dificuldades em acompanhar o surgimento das publicações e “o fator quantidade passou a pesar: um único homem não podia mais ter acesso a toda informação disponível. Iniciaram-se as especializações” (MILANESI, 1986, p.73).

Diante do excesso de publicações e das dificuldades dos cientistas em saber o que estava surgindo, a saída foi investir em profissionais capacitados que visam à organização desse caos, e que pudessem promover uma ponte entre as comunicações e as publicações científica de baixo custo (MILANESI, 1986).

É nesse período que o bibliotecário entra em cena, com o objetivo de descongestionar todas as vias de fluxos da informação. Diante do número de impressos existente, observou-se que a procura por nome do autor nos catálogos não estavam mais funcionando, o que revelou a necessidade da busca por assunto. Porém os empecilhos ainda não estavam acabados com a busca por assunto, observou-se que um assunto não é fixo igual um sobrenome, “Entre vários pesquisadores interessados num mesmo assunto cada um fornecerá um termo para ter acesso a ele” (MILANESI, 1986, p.75). Tornou-se necessário a criação de dicionários especializados, logo, esses dicionários se transformaram em periódicos específicos de cada área.

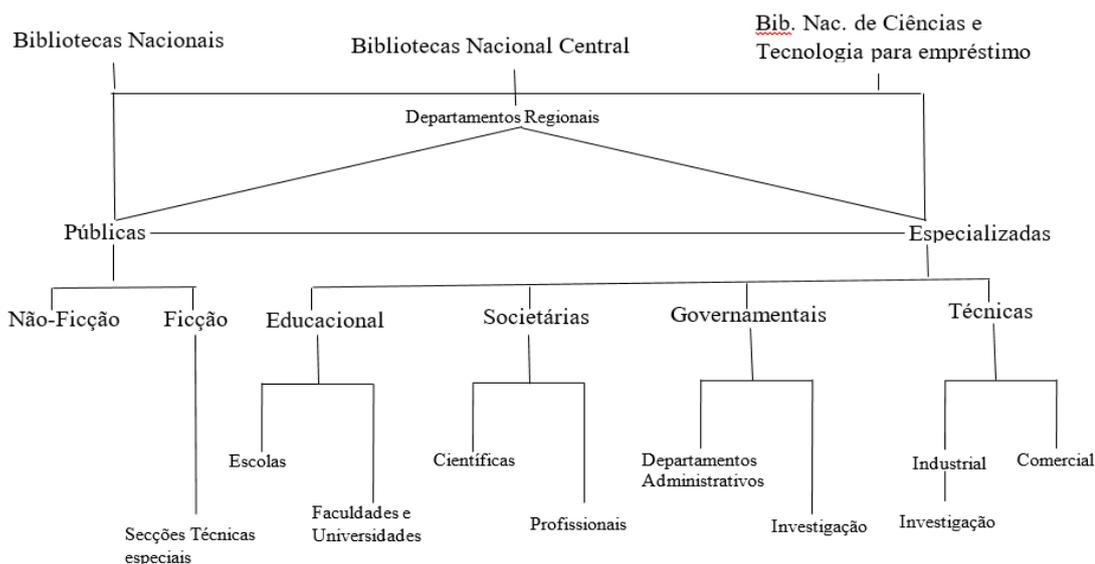
Assim o conhecimento humano cresceu, e os dicionários de assuntos que foram criados acabaram se transformando em periódicos científicos, deste modo às informações foram se dividindo em assuntos com temáticas específicas de cada área, sem deixar de relacionar entre si (MILANESI, 1986).

Figueiredo (1979, p.10) diz que “O período de maior expansão deste tipo de biblioteca teve início após a segunda guerra, e pode-se dizer que não terminou particularmente no mundo latino”. Já Fonseca (2007, p.53) argumenta que

as bibliotecas especializadas surgiram com o extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Por isso as primeiras bibliotecas desta categoria foram as dos laboratórios e das grandes empresas industriais e comerciais, tanto quanto de associações profissionais.

As bibliotecas especializadas geralmente fazem parte de uma organização, podendo ser, “[...] agência do governo (ministérios, autarquias, empresas semiestatais) instituições particulares de pesquisa, sociedade e profissionais, associações, associações de comércio, instituições acadêmicas com coleções e departamentos [...]” (FIGUEIREDO, 1979, p.10). Ashworth (1967, p.2) diz que o “Grande número de bibliotecas especializadas existe para acudir às necessidades do pessoal da organização que as criou [...]”. O autor enfatiza que as bibliotecas podem ser agrupadas em diferentes tipologias. Na figura 1 é possível observar às tipologias de bibliotecas, que o autor apresenta para ele as especializadas são formadas por bibliotecas educacionais, societárias, governamentais e técnicas.

Figura 1. Tipologias de bibliotecas



Fonte: (ASHWORTH, 1967, p.2)

Ashworth (1967) explica a figura dizendo que as bibliotecas educacionais possuem a função de atender as escolas e a comunidades acadêmicas. As bibliotecas societárias trabalham com os profissionais e a parte científica prestando serviço às necessidades de seus

membros com suporte informacional aos problemas que rodeiam suas atividades. Já as bibliotecas governamentais dão um suporte maior em informações que auxiliem nas atividades administrativa da empresa. Para finalizar o autor diz que as bibliotecas técnicas ligadas às instituições industriais e comerciais ou associações de investigações, tem como objetivo as publicações altamente técnicas, com intuito de fornecer as informações mais recentes dos campos específicos.

Figueiredo (1979) descreve algumas características que as bibliotecas especializadas possuem, tais características podem ser observadas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Características comum de uma biblioteca especializada

Característica
Usuários com formação superior
Profissional bibliotecário de Alto nível
Acervo com assuntos específicos
Informações contidos em diversos tipos de materiais.
Coleções pequenas, e fazem cooperação bibliográficas

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em (FIGUEIREDO, 1979)

As bibliotecas especializadas são diferentes dos demais tipos de bibliotecas, em diversos quesitos, elas possuem uma orientação por assuntos, seu acervo é constituído por diversos tipos de materiais, podendo ele ser livros, folhetos, periódicos etc. Figueiredo (1979) argumenta que são necessários quatro elementos básicos de um acervo especializado para poder fazer uma biblioteca especializada:

1. Serviços especiais e personalizados;
2. Atualidades da coleção;
3. Coleções e serviços não aberto ao público;
4. Dependência de outras bibliotecas para ajudar a suprir as necessidades da clientela. (FIGUEIREDO, 1979, p.11).

A função da biblioteca especializada é adquirir, organizar, manter, utilizar e disseminar materiais relacionados às atividades de organização a que pertencem. (*SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION* apud FIGUEIREDO 1979). Para a biblioteca cumprir bem os objetivos, são necessários que cumpra as seguintes funções:

1. Desenvolvimento da coleção de acordo com as necessidades da organização;
2. Manutenção de catálogos, índices e referências sobre assuntos especializados;
3. Disseminação da informação corrente através de exposições fornecimento de cópias, notificações pessoais, preparação e distribuição de lista de novas aquisições de boletins e publicações especiais, como cópia de sumários de periódicos;
4. Empréstimos de livros e circulação automática de periódicos;
5. Indexação e de relatórios internos e de correspondência técnica;
6. Manutenção de serviço de referência para fornecimento de respostas a questões rápidas ou que requeiram maior tempo e para a localização de material ou informação em qualquer fonte ou em outra biblioteca;
7. Compilação de bibliografias e preparação de relatórios;
8. Assistência editorial às publicações da organização;
9. Serviço de tradução;
10. Serviços personalizados de vários tipos: buscas na literatura, compilação de dados, lista selecionadas com resumos de artigos periódicos, serviços de alerta etc.
11. Orientação em levantamento da literatura e treinamento no uso da coleção. (FIGUEIREDO, 1976, p.11-12)

Deste modo, observa-se que as funções de uma biblioteca especializada, são de fato extensas, Figueiredo (1976) esclarece que não é fácil economicamente manter uma biblioteca em uma organização, pois a verba que esse setor necessita para cumprir seus objetivos é de fato caro o que leva um alto investimento da instituição para manter esse departamento ativo. A autora ainda argumenta que a biblioteca pode ajudar a instituição economizar verbas de várias maneiras, tais como: fornecer informações para administração de modo rápido e barato que as demais fontes; excluindo as necessidades de pesquisa fora da instituição; diminuir então os custos de operações que a instituição possui em virtude da eliminação de esforços duplicados da pesquisa.

Outro aspecto que vale abordar, são os fatores comunicativos da empresa com a biblioteca, deve-se haver uma comunicação direta da administração da instituição para com a biblioteca. “A biblioteca especializada somente pode bem cumprir com as suas finalidades, se estas estiverem de acordo com os objetivos maiores da instituição a que servem assim o sucesso da operação da biblioteca depende largamente do apoio administrativo”. (FIGUEIREDO, 1976, p.13).

Para que ocorra este laço de biblioteca e instituição, são necessários que alguns fatores sejam disponibilizados à biblioteca, fatores estes que são essenciais para o funcionamento de uma biblioteca, tais como: “1. Funcionamento da biblioteca na estrutura da organização; 2. As acomodações físicas colocadas à disposição da biblioteca; 3. Tamanho do quadro de pessoal; 4. Orçamento” (FIGUEIREDO, 1976, p.14). Vale salientar que para que seja mantida uma

linha direta de comunicação, torna-se necessário a presença do bibliotecário nas participações dos projetos da instituição, ou seja, “o bibliotecário deve ter acesso ou conhecimento dos projetos em andamento, pois só assim ele poderá preparar os instrumentos necessários para apoiar as pesquisas no âmbito da biblioteca especializada” (FIGUEIREDO, 1976, p.14). Sobre o papel do bibliotecário Mueller (1984) diz que o bibliotecário deve agir como mediador ou administrador do tráfego do fluxo da informação, ser responsável pelo acesso eficiente, e ofertar serviços pessoal a usuários.

Se a biblioteca possuir uma ligação direta com a administração da instituição, as atividades do bibliotecário irão se expandir, o mesmo participará de reuniões, saberá dos projetos que a empresa está desenvolvendo, auxiliará nas tomadas de decisões etc. Deste modo a biblioteca está ciente de todos os acontecimentos e poderá realizar contribuições de suma importância a instituição. (FIGUEIREDO, 1976).

3.1 BIBLIOTECA JURÍDICA

As bibliotecas jurídicas estão inseridas na tipologia de biblioteca especializada, visando atender a um grupo específico de usuário no âmbito jurídico. Sobre essas bibliotecas Batista e Avelar (2012, p.2) dizem que estas “[...] podem ser encontradas nos diversos órgãos governamentais, nas faculdades especializadas nas áreas do Direito e muitas se encontram em escritórios de advocacia, como a biblioteca jurídica objeto deste estudo”.

Oliveira (2013) argumenta que toda biblioteca jurídica deve organizar a informação com a finalidade de fornecer seu fácil acesso em qualquer formato ou suporte que seja necessário para facilitar de forma ágil e eficiente as informações jurídicas.

A biblioteca especializada jurídica é composta por documentos produzidos na área de Direito, no qual as principais fontes de informação encontrada em seu acervo são: livros, periódicos especializados, trabalhos técnicos e científicos, relatórios, bases de dados, patentes, catálogos e outras fontes específicas que correspondem aos objetivos da instituição. (OLIVEIRA, 2013, p.21)

Este tipo de biblioteca tem como função social os mesmos princípios adotados na área da ciência do Direito que “é uma parte da ciência social que estuda os preceitos obrigatórios dos indivíduos para com a sociedade” (OLIVEIRA, 2013, p.18). Onde a biblioteca tem a função de disseminar informações confiáveis para a tomada de decisão de seus membros no intuito de subsidiar estratégias e ações jurídicas para atender a sociedade.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Sobre a metodologia específica em estudo, Pasold (2015, p.71) diz que “é uma postura lógica adotada de investigação, no tratamento dos dados colhido” que devem ser realizados por meio de procedimentos “sistematicamente cumpridos na pesquisa e que, como enfatiza o próprio conceito de Ciência, requerem compatibilidade quer com o objeto, quer com o objetivo” (PASOLD, 2015, p.71).

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, tanto para coleta de dados, como o tratamento destes. A técnica de coleta de dados utilizada foi o envio de questionário por e-mail a quatro profissionais bibliotecários atuantes em uma biblioteca especializada jurídica de uma instituição pública situada no município de Florianópolis/SC, a qual não foi autorizada a divulgação do nome.

O questionário foi formulado com perguntas abertas, “também conhecida como livres ou não limitadas, são as que permite ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.147). Na análise de dados dessa pesquisa, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo. Sobre esse método, Moraes (1999, p.2) diz que é

uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como Descritiva e Exploratória. Creswell (2010) argumenta que a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as tendências, atitudes opiniões de uma população a partir de uma amostra, utilizando alguns instrumentos como, questionário, entrevista, para poder criar uma maior interação com a temática estudada (exploratória).

Para realização do referencial teórico, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica. A busca bibliográfica se constituiu em bases de dados de revistas científicas, livros de diferentes autores relacionados com a temática. A busca nestas Bases de Dados foi realizada utilizando as seguintes palavras chaves: Biblioteca Especializada; Tipologias de Bibliotecas; Função Social; Papel/Função Social da Biblioteca Especializada; Métodos qualitativos; Análise de Conteúdo. As Bases de Dados citadas anteriormente foram BRAPCI; Scielo; Google Acadêmico; Portal de Periódicos da Capes e o Sistema Pergamum da Biblioteca Universitária da UFSC.



Conforme descrito anteriormente, o instrumento de coleta de dados utilizados neste estudo foi o questionário, foi formulado com perguntas que abrange questionamentos de Função Social; Função social da biblioteca especializada; função social da Profissão e as principais características das bibliotecas especializadas. Veremos isso nas respostas dos profissionais.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme informado neste trabalho, os agentes estudados foram quatro profissionais bibliotecários atuantes em uma biblioteca especializada jurídica da cidade de Florianópolis/SC. O questionário enviado conta com quatro perguntas abertas.

A pergunta inicial teve como finalidade saber a opinião destes profissionais sobre o que é função social, como resposta, podemos observar que todos possuem opiniões semelhantes, deixando como entendimento que a função social é o papel da pessoa ou da instituição com a sociedade a qual está inserida, refere-se ao ato, ou, papel de agir em prol dos benefícios comuns. Abrange a responsabilidade social, seja como instituição, organização, espaço físico ou tudo aquilo que uma função social se vincula ao seu próprio interesse e objetivos aos interesses de uma coletividade.

Assim como Landheer (1957, apud, MUELLER, 1984, p.27) define a expressão função social sendo “o papel de um dado fenômeno em relação ao grupo social com qual se relaciona”, percebe-se que os bibliotecários seguiram o mesmo raciocínio do autor, alegando que função social seria ações que beneficiasse a um grupo comum.

Outro questionamento abordado foi, qual a função social da biblioteca especializada? Os quatros respondentes apontaram que a biblioteca especializada pode atuar atingindo a um público não só específico com os advogados, membros, desembargadores, mas ela pode e deve atender a comunidade. Sua função social é o de disponibilizar informação e acesso a sociedade para assim gerar o conhecimento. Disponibilizar e estender os seus serviços ao alcance de toda uma coletividade, não restringindo desse modo o seu atendimento a um grupo de usuários. Essa função não deve ser considerada como algo exterior, mas como um elemento integrante de sua estrutura.

A função social da biblioteca especializada no que se refere a oportunizar acesso a informação, disponibilização dos saberes, espaços de convivências etc., se assemelha a função social de qualquer biblioteca. Essa perspectiva vai de encontro com as ideias de Rabelo (1980) e Mueller (1984) quando afirmam que a função social da biblioteca é disponibilizar a informação, observa-se, que seja em qualquer tipologia sua função social será a mesma.



Já em relação à função social exercida na prática pelos profissionais, três bibliotecários responderam que, sua função social é atribuir à sociedade o direito ao acesso e uso da informação, para que o indivíduo possa exercer sua cidadania. Um dos bibliotecários argumentou que a função social do profissional está além das funções técnicas de recuperar, catalogar e indexar a informação, ele deve facilitar ao indivíduo o acesso à informação.

Desde modo, a função social exercida na prática profissional é a de levar acesso a informação aos usuários. Nessa mesma perspectiva Mueller (1984) diz que o bibliotecário deve agir como mediador ou administrador do tráfego do fluxo da informação, ser responsável pelo acesso eficiente, e ofertar serviços pessoais a usuários.

Essa função é estabelecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) quando determina que o bibliotecário deve disponibilizar a informação em qualquer suporte; realizar o tratamento técnico da informação; disseminar a informação com o objetivo de gerar conhecimento nos usuários (BRASIL, 2002). Assim quando os bibliotecários estão desenvolvendo suas atividades profissionais, tornar-se notório que esses profissionais estão desenvolvendo papéis sociais que estão vinculados a sua profissão, conforme Oliveira (1991) argumenta seu status social.

Para finalizar foi questionado a estes profissionais a principal característica de uma biblioteca especializada. Foi observado que as respostas de todos vão de encontro com as ideias de Figueiredo (1967) e Ashworth (1967), pois, de acordo com suas respostas as principais características são: atender a um público específico sejam eles, promotores de justiça, servidores e juizes, dando apoio e gerenciamento da informação à unidade ou instituição que se destina; e também concentrar suas informações num campo específico do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se pelas respostas dos profissionais da biblioteca especializada, que estes bibliotecários entendem os aspectos sociais do ambiente em que estão inseridos e sabem que suas práticas profissionais colaboram com a sociedade. Neste sentido, a análise da função social das bibliotecas especializadas da área jurídica através da visão dos bibliotecários, que é o objetivo deste trabalho, fora alcançada.

Foi possível constatar que os bibliotecários atuantes das bibliotecas especializadas, sabem a definição de função social, e tem conhecimento, que suas práticas profissionais possui um papel fundamentando em ação social. Convém ressaltar que o status de bibliotecário possui uma função social de disseminar a informação para gerar conhecimento



alheio, e quando o bibliotecário utiliza seus estudos e técnicas para realizar a profissão o mesmo está desenvolvendo seu papel social de sua profissão.

Constatou-se que a função social da biblioteca especializada está diretamente ligada ao acesso informacional destinado a um público específico. Isso pôde ser comprovado nas análises dos dados, em que os respondentes se posicionaram a respeito do conceito de função social, também colaboraram com a função exercida na prática por eles no âmbito profissional. Para finalizar foi questionado a estes profissionais a principal característica da biblioteca especializada, e foi unânime como resposta que ela está voltada a um campo específico do saber e que atende a um público normalmente vinculado a uma instituição pública ou privada, seu acervo irá atender as necessidades da organização a qual se encontra inserida.

Importante ressaltar que, ficou constatado com as respostas dos bibliotecários é que o usuário é o centro do uso da unidade de informação.

Finalmente, percebeu-se que o estudo realizado através de levantamento bibliográfico mais a prática da aplicação do questionário foi relevante para o entendimento do funcionamento da biblioteca especializada e sua relação social da mesma com a sociedade. Saber que estes profissionais estão cientes da sua função social e conhecem a importância da instituição para a sociedade foi de grande importância e estímulo para futuros trabalhos.

Todas as bibliotecas especializadas cumprem a mesma função social, que é disseminar a informação, mas o que as distingue umas das outras é o comprimento desse papel respeitando as políticas da instituição em que estão inseridas, que podem ser caracterizadas pela área, usuário e instituição.

Sabemos que o estudo das bibliotecas especializadas continua acontecendo na teoria, mas é fundamental para o conhecimento acadêmico que seja realizado mais estudos voltados aos aspectos técnicos da profissão em conjunto com a parte social, pois através das respostas destes profissionais notou-se a visão social inserida no ambiente do trabalho.

REFERÊNCIAS

ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa: Calouste Gilbenkian, 1967

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

BATISTA, Tamara Couto; AVELAR, Hugo. A informação jurídica e seus desdobramentos: a experiência de implantação de uma biblioteca especializada em um escritório. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14.,



2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

Disponível em: <

<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20informa%C3%A7%C3%A3o%20jur%C3%ADdica%20e%20seus%20desdobramentos%20-%20a%20experi%C3%Aancia%20de%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20biblioteca%20especializada%20em%20um%20escrit%C3%B3rio%20de%20advocacia.pdf>>

Acesso em : 10 out. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativos e quantitativos e misto.

3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:

<<https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/204/Biblioteca%20especializada%20jur%C3%ADdica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso

em: 12 out. 2018.

ESPECIALIZADA. In: DICIO dicionário online de português. S.l: s.n, 2018. Disponível em:< <https://www.dicio.com.br/especializado/> > Acesso em: 23 mai. 2018.

FIGUEIREDO, N. M. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes.

Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 7, n. 1, p. 9-25, 1979. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/v/a/2354>>. Acesso em: 12 mai. 2018

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007. 152 p.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 725p

MARCONI, Marina Andrade de, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas. 2010

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37,p. 7-32, 1999. Disponível em:

<http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftn1>. Acesso em: 12 out. 2018.

MUELLER, S. P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 13, n. 1, p. 7-54, 1984.

Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2698>>. Acesso em: 10 Ago. 2018.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Cardoso. **Biblioteca especializada jurídica:** campo de atuação para o profissional bibliotecário. 2013. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2013. Disponível em:

<<https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/204/Biblioteca%20especializada%20jur%C3%ADdica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso

em: 12 out. 2018.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.



PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da pesquisa Jurídica**: teoria e prática. 13. ed. Florianópolis: Editora Conceito, 2015. 232 p.

SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Realização de estudos de usuários na prática profissional bibliotecária: estudo de campo no sistema de bibliotecas da UFMG. **Revista Acb**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.269-287, jun/dez. 2012. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/842/pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.